



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Ai de ti, Brasília

Nunca Brasília foi tão agredida e ameaçada em sua história de 63 anos. Os exemplos de descaso saltam aos olhos e estão visíveis por todos os lados. O mais gritante é o chamado Viaduto da Epia, uma obra que fere, flagrantemente, as escalas residencial e bucólica de Brasília. Mas existem inúmeros casos, algumas vezes sutis, outras vezes nem tanto, reveladores do desconhecimento, do desleixo e do descompromisso com uma cidade que é patrimônio cultural da humanidade.

É neste contexto que o debate promovido, ontem, pelo **Correio**, sob o significativo

título Quem ama preserva, se revestiu de pertinência e urgência. Não pude acompanhar todos os painéis, mas detectei alguns pontos importantes levantados pelos debatedores. A professora da UnB Cláudia Conceição Garcia chamou a atenção para a necessidade crucial de investir na educação patrimonial. Se quem ama, preserva, como conseguir fazer com que os cidadãos preservem se não têm conhecimento e não amam?

Os governantes deveriam ser os primeiros a promover a educação sobre o patrimônio cultural em uma cidade tombada como patrimônio cultural da humanidade. Mas, infelizmente, eles representam a maior ameaça com projetos. Vale lembrar o professor de arquitetura José Carlos Coutinho que lançou, certa vez, a proposta de que todas as excelências ao assumirem

o governo do DF, deveriam, obrigatoriamente, fazer um curso sobre patrimônio cultural.

Ao ser indagada sobre como mudar a imagem negativa de Brasília para o restante do país como lugar de privilégios, Cláudia Conceição levantou um ponto importante. Brasília foi concebida para ser uma referência positiva de experiência para o restante das cidades do país, marcada pela degradação urbanística. A começar pelas cidades da periferia do DF, que deveriam ser mais arborizadas.

Infelizmente, nos últimos tempos, a cidade tem sido alvo de seguidas provas de descaso, displicência e irresponsabilidade. Basta olhar para os lados. Ao redor do Estádio Mané Garrincha e do Centro de Convenções, instalaram umas bolas de cimento horríveis, que parecem ovos de dinossauro.

Vedam a paisagem livre de Brasília e estão em desarmonia com o plano da cidade.

A reforma da Ponte Honestino Guimarães, em curso, interfere na leveza com que foi concebida por Oscar Niemeyer, ao trocar a antiga estrutura por gradis que toldam a contemplação da paisagem, aspecto talvez sutil, mas fundamental na concepção de Lucio Costa.

A Novacap está fazendo uma reforma para a recuperação das tesourinhas, um dos símbolos do urbanismo de Lucio Costa para Brasília, com a substituição indevida dos tijolinhos pela aplicação do concreto. Parece preciosismo, mas essa visão desleixada se reproduz em grandes projetos, como o Viaduto da Epig, alvo de críticas do promotor Dênio Augusto de Oliveira, durante o debate. Com pertinência, ele observou que as pessoas se chocaram

com a depredação do fatídico 8 de janeiro, mas, na verdade, os atos de agressão ao patrimônio cultural de Brasília têm sido cotidianos.

Como alguém disse, a preservação não pode ser incompatível com a necessária modernização da cidade. Infelizmente, não é isso que estamos vendo em Brasília. Essa é uma modernidade atrasada, testada na história e fadada ao fracasso. Se viadutos fossem solução para a mobilidade urbana, São Paulo e Rio de Janeiro não teriam engarrafamentos infernais. É por isso que debates como esse são fundamentais para o futuro da cidade. “Porque só um dia, deveria se estender por uns quadro dias, diante da gravidade da situação do patrimônio cultural de Brasil”, comentou um arquiteto na entrada do evento.



Encerramento do evento foi marcado por sentimento positivo em relação aos frutos que serão colhidos do amplo debate entre os atores engajados por uma cidade inovadora, mas com memória preservada

Um olhar otimista para o futuro

» MARIANA SARAIVA
» NAUM GILÓ

Amplas discussões, reflexões robustas e um sentimento de otimismo em torno da proteção do conjunto urbanístico-arquitetônico de Brasília. O *Entre os Eixos do DF* movimentou o auditório do **Correio Braziliense**, ontem e, durante toda a tarde, pautas de grande relevância para a população do Distrito Federal estiveram no foco do debate sobre a preservação do patrimônio histórico, arquitetônico e urbanístico da capital do país.

“É necessário entender a importância de uma cidade tombada para que se consiga preservá-la”, ressaltou o procurador distrital dos direitos do cidadão do Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT), José Eduardo Sabo, que deu a palavra no encerramento do encontro. Ele destacou que, por meio das conversas que pontuaram o dia, consegue visualizar uma capital federal sustentável, moderna e inovadora no futuro. “Consgo ver wi-fi por toda parte, avanços na mobilidade e o crescimento ordenado da cidade”, comentou.

Sabo também destacou a importância da integração de diversos atores na luta pela proteção do acervo da cidade. “As políticas públicas de preservação precisam acontecer de forma integrada com órgãos públicos, sociedade e Ministério Público. Todos devem saber o que pode ou não pode ser feito”, pontuou o procurador. Para ele, o seminário trouxe a perspectiva para o entendimento da necessidade de que a cidade seja acolhedora para todos. “Durante muitos anos, vários aparelhos públicos e culturais foram relegados, como o Teatro Nacional e o Complexo da Fazendinha, na Vila Planalto. Há que se revitalizar esses espaços”, sustentou.

José Eduardo chamou atenção, ainda, dos gestores presentes para que possam ser vetores de todos os projetos discutidos, para que, de fato, sejam concretizados. “São grandes os desafios, mas tenho certeza que as contribuições de todos aqui vão ajudar a ter uma reflexão, que tenho certeza que irá render bons frutos nos próximos 30 anos”, finalizou o procurador distrital.

Amor pela capital

Na plateia, o *Entre os Eixos do DF* reuniu personalidades ilustres. Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília (UnB), José Carlos Coutinho acompanhou o encontro e afirmou que os debates empreendidos por iniciativa do **Correio** deveriam ocorrer de maneira permanente. “É um assunto que não pode caber em uma tarde. Há tantos aspectos conceituais e psicológicos sobre essa temática! Sabemos que o patrimônio está concentrado no Plano Piloto, mas a maioria da população do DF é da periferia



São grandes os desafios, mas tenho certeza que as contribuições de todos aqui vão ajudar a ter uma reflexão, que tenho certeza que irá render bons frutos nos próximos 30 anos”

José Eduardo Sabo,
procurador distrital dos
direitos do cidadão do MPDFT



Em sua 2ª edição, o seminário Entre os Eixos do DF, promovido pelo Correio, ampliou o debate sobre a preservação de uma capital melhor ordenada



Vejo notícias sobre o envelhecimento da cidade e isso preocupa, mas eventos como este são positivos”

Vladimir Carvalho, cineasta



É de grande importância falar sobre os problemas atuais e futuros do Distrito Federal”

Joel Câmara, pioneiro

e se sente excluída. No entanto, eles precisam saber que aquele bem também pertence a eles, por isso a importância da educação”, defendeu.

Para o cineasta Vladimir Carvalho, a importância do debate a respeito da preservação está na abordagem. “Naturalmente, quando você reúne pessoas para discutir sobre uma cidade com mais de 60 anos, como é o caso de Brasília, você tem que ter parâmetros. É o que mais me interessa e me causa grande curiosidade é essa relação da atualidade com o futuro, e como isso pode expressar uma preocupação coletiva e resultar em medidas preventivas para o futuro”, argumenta. O paraibano de nascimento e brasiliense de coração mantém, há mais de meio século, um memorial onde expressa seu amor pela capital federal e a preservação de sua história. “Vejo notícias a respeito do envelhecimento da cidade e isso preocupa, mas, junto com o envelhecimento, vem muita coisa positiva, que é o mapeamento da situação feita por eventos como este”, comemorou.

O pernambucano Joel Câmara, de 90 anos, contou à reportagem que chegou à capital em 1961 com 30 anos. Ele escolheu Brasília para consolidar a vida e aplaudiu a iniciativa do **Correio**. “Eu amei o evento e acho que é de grande importância falar sobre os problemas atuais e futuros do Distrito Federal”, concluiu o pioneiro.

O evento

O debate “Quem ama, preserva” foi dividido em três painéis e mediados pelos jornalistas do **Correio** Ana Maria Campos e Carlos Alexandre. O primeiro painel teve como tema “Por que é preciso preservar o tombamento de Brasília?” e contou com a presença de Virginia Casado, oficial de projetos da Unesco do Brasil, e dos professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília (UnB) Cláudia Conceição Garcia e Andrey Rosenthal Schlee.

O segundo painel abordou “O despertar para a educação patrimonial” e recebeu os convidados Thiago Perpétuo, coordenador técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Bartolomeu Rodrigues, secretário de Cultura do Distrito Federal, e Denio Augusto de Oliveira Moura, promotor de Justiça da 1ª Promotoria da Ordem Urbanística (Prourb) do MPDFT.

O terceiro e último debate — “Mobilidade, densidade urbana e envelhecimento da capital” — deu a voz a Mateus Leandro de Oliveira, secretário de Estado na Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), Izidio Santos, presidente da Terracap, e José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).